



## URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO: A CIDADE DE CASCAVEL: RECORTE TEÓRICO

SILVESTRI, Vinícius Eduardo Voroniuk.<sup>1</sup>  
DIAS, Solange Irene Smolarek.<sup>2</sup>  
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.<sup>3</sup>

### RESUMO

Apresenta-se resultado parcial de pesquisa. Possui como temática o Planejamento Urbano e enfoca na cidade de Cascavel-PR e seu planejamento estratégico. Nesta etapa o objetivo é de apresentar através de referências bibliográficas, a fundamentação teórica da pesquisa. No desenvolvimento do trabalho, apresenta o urbanismo e o planejamento urbano, seguido do planejamento estratégico e do planejamento estratégico municipal, e posteriormente disserta-se sobre a Cidade de Cascavel-PR e o histórico de seu planejamento. A metodologia utilizada é de caráter Indutivo. Os resultados parciais encaminham a pesquisa, através de material bibliográfico e análise documental, analisar as proposições dos documentos referentes à Cascavel-PR: Plano Diretor; Cidades Inovadoras: Cascavel: 2030; e Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI; e compará-los para verificar se estes possuem uma similaridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Urbano, Planejamento Estratégico, Cascavel-PR.

### URBANISM AND URBAN PLANNING: CASCAVEL CITY: THEORETICAL CUTS

### ABSTRACT

The current article presents the partial outcome of the research. Using Urban Planning as its theme it focuses the strategic planning of Cascavel City in Paraná, Brazil. Within this stage, the main objective is to present through bibliographical references, the theoretical foundation of the research. The developing of this work, presents the urbanism and urban planning, followed by strategic planning and municipal strategic planning, and later lectures on the city of Cascavel-PR and the history of its planning. The employed methodology has an inductive nature, therefore, the partial outcome leads the research through bibliographical references and document analysis, it analyzes the proposals of the documents relating to Cascavel-PR: *Plano Diretor*; *Cidades Inovadoras: Cascavel: 2030*; e *Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI*; and compares them to see if they have any similarity.

**KEYWORDS:** Urban Planning, Strategic Planning, Cascavel-PR.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se na linha de pesquisa denominada “Planejamento Urbano e Regional”<sup>4</sup>. O trabalho desenvolve-se no grupo de pesquisas intitulado “Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional” pela pertinência da pesquisa, vez que nesse grupo as temáticas de pesquisa englobam a cidade e seu planejamento, relacionando-se diretamente com o assunto da pesquisa que é o Planejamento Urbano Regional, e o tema que enfoca a cidade de Cascavel-PR e seu planejamento estratégico.

O presente trabalho justifica-se na área acadêmica e científica, pois se tratando de obras e projetos referentes à cidade, pode oportunizar que outros trabalhos deem continuidade ao tema, e também pode ser aplicado a outros municípios. Já na área profissional, pode ampliar o conhecimento dos profissionais envolvidos com os projetos, promovendo o desenvolvimento e a melhoria da cidade de Cascavel-PR. No âmbito social e cultural, justifica-se através dos benefícios que as obras poderão trazer à população em geral e a cultura dos moradores locais.

A pesquisa tem como problema o questionamento: As estratégias, objetivos e ações do Plano Diretor Municipal, do Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI e do documento denominado Cidades Inovadoras: Cascavel 2030,

<sup>1</sup>Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2015. Aluno de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, em pesquisa que originou o presente artigo. E.mail: vini.silvestri@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente da Faculdade Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. E.mail: solange@fag.edu.br.

<sup>3</sup>Economista graduado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel/PR (1998), Especialista em Gestão de Negócios, Finanças e Auditoria pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Cascavel/PR - UNIVEL - (2000), Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Toledo/PR (2012). Pesquisador do GEPEC Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional. Atualmente é Docente da Faculdade Dom Bosco onde ministra a disciplina de Economia no curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Financeira, Coordena o Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade Dom Bosco como Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA). É docente também na Faculdade Assis Gurgacz - FAG, ministrando as disciplinas de Economia e Política no Curso de Comunicação Social nas habilitações de Publicidade e Propaganda e Jornalismo, além de outras disciplinas nos cursos de Medicina, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Nutrição, e Agronomia. Professor dos Cursos de Especialização da Faculdade Assis Gurgacz em que ministra a Disciplina de Comércio Exterior. Orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso nas Faculdades Dom Bosco, FAG, FASUL tanto na graduação quanto na especialização. Email: eduardo@fag.edu.br.

<sup>4</sup> Remete-se aos estudos e às propriedades do planejamento urbano, reunindo diversas etapas: dados históricos, socioeconômicos, socioculturais, conceituais e políticos.

possuem similaridade? Como hipótese inicial supõe-se que os documentos citados no problema da pesquisa interligam-se e propõe um único planejamento estratégico para a cidade de Cascavel-PR. O objetivo geral do trabalho é analisar as estratégias, objetivos e ações propostas no Plano Diretor, no documento Cidades Inovadoras: Cascavel 2030 e no Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI na cidade de Cascavel-PR. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram elencados objetivos específicos, são estes:

1. Conceituar o Planejamento Estratégico;
2. Resgatar historicamente o Planejamento Estratégico Municipal;
3. Relatar a história do planejamento urbano da cidade de Cascavel-PR;

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de caráter Indutivo<sup>5</sup>, possui método comparativo<sup>6</sup> e também análise documental<sup>7</sup>. Têm-se como marco teórico<sup>8</sup> a frase: “Pensar Estrategicamente e agir operacionalmente significa dominar o presente e conquistar o futuro”.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa desdobra-se nas seguintes etapas: O Urbanismo e Planejamento Urbano; O Planejamento Estratégico e o Planejamento Estratégico Municipal. Estes têm como objetivo, através de suporte teórico, consequentemente: introduzir o urbanismo e o planejamento urbano, mostrando como o mesmo é aplicado no meio urbano, em seguida mostrar o que é o Planejamento Estratégico e o mesmo quando abordado nos municípios, o que eles influenciam nos órgãos governamentais e quais são seus respectivos resultados. Posteriormente, é apresentada a Cidade de Cascavel e o histórico de seu planejamento, mostrando seus principais aspectos ao longo da história, abordando conjuntamente a história de seu planejamento.

### 2.1 O URBANISMO E O PLANEJAMENTO URBANO

De acordo com Harouel (2004), o urbanismo que se tem conhecimento, é uma ciência que nasceu na Revolução Industrial, esta que iniciou na Inglaterra no século XVIII, movimento esse que transfere toda a população do campo para a cidade, que não tem capacidade conter tamanha população.

Vários pensadores não aprovavam o modelo tradicional imposto pelo maquinismo da Revolução Industrial, assim Harouel (2004, p. 115) expõe que “É dessa pesquisa que nasce a principal corrente do urbanismo moderno, a corrente progressista, que deixa para trás as correntes humanista e naturalista.”

Com a chegada do progresso técnico e da civilização industrial, essa visão tradicional é superada, multiplicando-se os problemas com quais uma cidade se depara: crescimento demográfico, condições de habitação da população operária e sobretudo enriquecimento global da sociedade que se traduz pelo fato de que cada um se beneficia de um espaço mínimo cada vez mais significativo, de objetos materiais cada vez mais numerosos e complexos e de uma quantidade crescente de prestações de serviços (HAROUEL, 2004, p. 147).

De acordo com Alckmin (2012), em 1960, é criada pela primeira vez uma oposição ao funcionalismo no urbanismo: assim, a cidade passar a ser concebida como um sistema composto de áreas voltadas às atividades relacionadas ao uso do solo, tráfego etc. A partir desta visão é criada uma nova metodologia de abordagem à cidade: o planejamento urbano.

O planejamento urbano, que foi institucionalizado nas cidades ocidentais faz 100 anos, permanece uma atividade de cima para baixo. Esta visão, entretanto, está empalidecendo à medida que as sociedades se descentralizam e o planejamento centralizado, baseado nas economias dominantes, colapsa. Essa mudança no entendimento e trato do planejamento e gestão dos aglomerados urbanos tem impacto decisivo na forma de execução do planejamento nas cidades que permanece, há mais de um século, até os dias atuais, como atividade realizada do mesmo modo.

<sup>5</sup> Conforme Marconi e Lakatos (2011), a Indução é um processo mental que a partir de dados particulares suficientes, leva à conclusão de uma verdade geral, não constada nas premissas. Portanto, o objetivo geral é atingir conclusões mais amplas do que as premissas em que se basearam. O Método Indutivo constitui em três elementos fundamentais, que são: a observação dos fenômenos; a descoberta da relação entre eles e a generalização da relação.

<sup>6</sup> “O método comparativo tem como objetivo estabelecer leis e correlações entre os vários grupos e fenômenos sociais, mediante a comparação que vai estabelecer semelhanças e diferenças.” (PARRA E SANTOS, 1998, p. 92).

<sup>7</sup> “Consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos.” (SOUZA, KANTORSKI E LUIS, 2012).

<sup>8</sup> O marco teórico indica a maneira como será visto um problema. Sobre qual perspectiva um problema será abordado. O marco teórico apresenta conceitos que serão questionados e delimita a maneira como a questão será elaborada. [...] É importante ressaltar que o marco teórico garante a sistematização do conhecimento, distinguindo esse conhecimento do senso comum, permitindo a verificação e a realização de testes dos resultados obtidos e dos procedimentos usados. Se o marco teórico for mudado no meio da pesquisa todos os elementos do projeto são destituídos: problema, objetivos, hipóteses e etc. Muda-se o marco teórico, muda-se a pesquisa. (EITERER, 2008, p. 01).

Abordagens de cima para baixo, baseadas em modelos que tentam simular toda a organização urbana, estão sendo suplantadas por teorias que enfatizam o modo como tomadas de decisão locais não coordenadas dão margem a tendências globais coordenadas, definindo o tamanho e a forma das cidades em que estas parecem exemplos de estruturas auto organizáveis que emergem de ações locais (BARCELLOS, 2004. p. 141).

Para Rezende e Ultramani (2007) nos últimos tempos, o planejamento urbano procura tentar compreender o espaço urbano das cidades. O planejamento almeja corrigir erros administrativos e facilitar as decisões tomadas pelo governo do município, buscando o que deve ser encontrado no município, quais são seus defeitos e o que pode ser mudado. Ao discorrer sobre planejamento, Anjos (2013, p. 392) afirma que “O planejamento está ligado muito mais ao futuro, a maximização das potencialidades e a minimização dos problemas. É um processo mais complexo e longo do que gestão e, assim, mais duradouro e com consequências sociais, ambientais e/ou econômicas.”

De acordo com Andrade et al. (2005), o planejamento é uma ferramenta básica das políticas de gestão pública, porém indispensável. O ponto de partida para uma boa gestão pública municipal, é planejar a cidade, este que se for feito com qualidade, irá refletir diretamente no bem estar da população.

De acordo com Dias (2009) o ato de planejar é complexo, é composto de um processo de pensamento no futuro através de uma análise permanente de um contexto atual mutável. Assim, o planejamento se torna muito mais importante do que o resultado final a ser atingido, este materializado em um plano. Ao se tratar de planejamento Mintzberg (2004, p. 26) disserta que: “Planejamento é um procedimento formal para produzir um resultado articulado, na forma de um sistema integrado de decisões.”

Já Teixeira (2013) apresenta um planejamento urbano conectado diretamente ao desenho urbano, pois ambos procuram e devem englobar as representações espaciais, porém as suas abordagens à forma urbana são diferentes, o desenho urbano trabalha na composição do meio urbano em sua forma, já o planejamento urbano, interliga-se com aspectos da forma urbana de maneiras mais propositivas, conectando-se mais à parte administrativa. Assim Teixeira (2013, p. 36) afirma que “A forma urbana é determinada pelo planejamento urbano e desenho urbano na medida em que esses campos participam do processo de produção social da cidade.”

## 2.2 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL

Mintzberg (2004, p. 34) afirma que “[...] estratégia é um plano, ou algo equivalente – uma direção, um guia ou curso de ação para o futuro, um caminho para ir daqui até ali, etc.” O autor em outro momento, afirma que a estratégia também pode ser considerada como um padrão, ou seja: um comportamento ou atitude limitado ao longo do tempo. Porém ela pode variar de pessoa a pessoa, sendo essa uma planejadora ou não. A estratégia também pode ser considerada como uma posição, ou seja: algo determinado em um lugar determinante, ou também pode ser abordada como uma perspectiva de algo, uma organização para alcançar uma meta ou um objetivo.

Desta maneira Rezende e Ultramani (2007) expõem que no cenário urbano os instrumentos utilizados para o planejamento são reconhecidos por alguns planejadores, mas também caem em desuso pelos mesmos. São utilizados como instrumentos para o planejamento municipal, o plano diretor municipal e também o planejamento estratégico municipal: ambos têm grande importância no cenário do planejamento urbano. Há uma série de diferenças entre os dois.

Anjos (2013) afirma que nos dias de hoje a visão de estratégia no planejamento urbano é essencial, pois a sociedade atual possui objetivos mais pontuais, complexos e específicos para a cidade. Ao se tratar de planejamento estratégico, Dias (2009, p. 21) disserta que: “Através do Planejamento Estratégico, gestores municipais têm condições de saber onde o município estava; onde quer chegar; como chegará.”

O planejamento estratégico municipal (PEM) é um processo dinâmico e interativo para determinação dos objetivos, estratégias e ações do município. É elaborado por meio de técnicas administrativas diferentes e complementares, envolvendo de forma ativa os diversos atores sociais do espaço trabalhado. É formalizado para articular políticas federais, estaduais e municipais para produzir resultados no município e gerar qualidade de vida adequada aos seus municípios. É um projeto urbano global que considera as múltiplas temáticas municipais e valoriza a forma participativa e contínua de pensar o município no presente e no futuro (REZENDE E CASTOR, 2006).

Para Bau, Graebin e Dias (2006) o planejamento estratégico municipal deve integrar questões da economia, política, a cultura e também aspectos sociais, tanto no espaço urbano como na área rural, sem distingui-los. Já Diniz (2004), expõe que o planejamento estratégico, consiste em grandes investimentos e intervenções que causam impacto sobre o espaço urbano, traçando perspectivas para a imagem urbana.

Deste modo Brandão (2002) disserta que neste período de globalização em que as cidades e o espaço urbano se encontram, suas identidades e seus papéis passam por uma constante transformação, assim o planejamento estratégico passa a inseri-las em um novo contexto, transformando a cidade em uma protagonista em relações nacionais e internacionais: assim, induz as cidades à uma espécie de competitividade e disputa no cenário do mundo contemporâneo.

De acordo com Somekh e Campos (2005) os autores afirmam que a partir de 1980, o planejamento estratégico passa a ser inserido na política, sendo adotado por municípios na Europa, visando muito mais que a competitividade de empresas, mas sim atrair investimentos, turismo e eventos para a cidade otimizando, dessa forma, a imagem urbana da cidade europeia no cenário mundial. Deste modo, os autores comprovam que através da visão estratégica no planejamento urbano, a cidade pode implantar projetos que atraíam investimento de pessoas e empresas internacionais, visando melhoria econômica em várias áreas da cidade, como lazer, gastronomia, tecnologia e turismo etc.

A despeito das mudanças impostas pelo Estatuto da Cidade, que vê o PDM como um instrumento de ordenamento das relações sociais sobre o espaço de todo o território de um município, este ainda é, na prática, elaborado a partir de uma visão reducionista e mais direcionado para o planejamento físico territorial. O PEM, por sua vez, tradicionalmente não trabalha essas questões, mesmo porque seu objetivo de resultados é pensado em um período mais curto de tempo, com impactos mais a curto prazo. Porém, ambos devem ter caráter integral e integrado, abordando múltiplas questões na área urbana e na área rural, com todas as dimensões compatibilizadas entre si, produzindo e com uma abordagem equilibrada entre elas (REZENDE e ULTRAMANI, 2007. p. 05).

Para Rezende e Ultramani (2007) o planejamento estratégico contém uma maior autonomia na elaboração de propostas para o município, mais facilidade de adequação, conciliando o poder público com a participação da população. Ainda de acordo com os autores, uma cidade pode precisar formular um planejamento estratégico por várias razões, como por exemplo: se a cidade precisa encontrar um meio de como ela será no futuro, se precisa achar respostas às crises locais, ou até mesmo se precisar integrar de um modo mais coeso o seu território.

Para Bau, Graebin e Dias (2006) as atividades do planejamento estratégico são novas e complexas, desafiam os planejadores dos municípios, porém são fundamentais para a aquisição do sucesso, dessa forma gerando bons resultados para todas as partes envolvidas. Antes de dar início ao processo de elaboração do planejamento estratégico, necessita-se impassibilidade e tenacidade.

Rezende e Ultramani (2007), definem uma metodologia para o planejamento estratégico municipal, esta é: constituir uma equipe multidisciplinar e comitês; divulgar o projeto na Prefeitura municipal e em todo o município; capacitar a população envolvida; elaborar metas de trabalho; e formalizar os procedimentos de gestão do planejamento estratégico municipal.

### 2.3 A CIDADE DE CASCAVEL E O HISTÓRICO DO SEU PLANEJAMENTO

Para Dias et al. (2005), o oeste do Paraná foi colonizado juntamente com a colonização de todo o Brasil. Quanto a região de Cascavel<sup>9</sup> Dias et al. (2005, p. 55) discorrem que “No momento que Portugal mandou os membros da elite lusitana para se transformarem nos senhores das Capitânicas Hereditárias, a região já contava com bandeirantes para fazer o comércio de índios como mão de obra escrava.” Os autores informam que, por mais que os bandeirantes<sup>10</sup> nos meados de 1558 tivessem trilhado seus caminhos para esta direção, estes nunca se propuseram a colonizar e se fixar nesta área.

As fontes de Cascavel se encontram, portanto, nos movimentos humanos a partir dos portos do Rio Paraná, em busca da erva-mate e da madeira e, mais tarde, através da Colônia Militar (origem de Foz do Iguaçu), na direção Oeste-Leste, nas operações desbravadoras dos campos gerais e na consolidação de Guarapuava, na direção Leste-Oeste. A fusão progressista e osmótica desses dois movimentos, a partir do estilhaçamento do Tratado de Tordesilhas, determinará o caldo de cultura em que irá se erguer, na primeira metade do século XX, a cidade de Cascavel (SPERANÇA, 1992. p. 11).

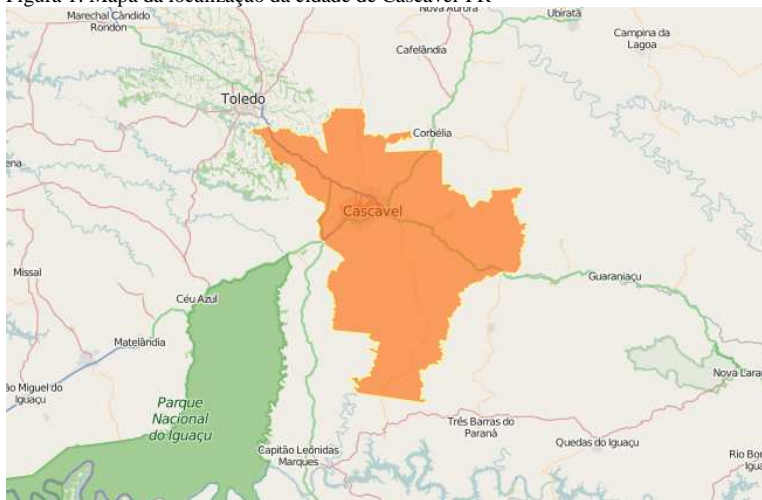
Segundo Dias et al. (2005) a região de Cascavel-PR, antes de ser colonizada, servia como espécie de descanso, por estar situada em uma região estratégica, entre as cidades encostadas no Rio Paraná e entre as Cidades situadas no Leste do estado, tais como Curitiba, Guarapuava etc. Deste modo Dias et al. (2005, p. 57) expõe que: “Do período de 1532, até o início da comercialização de escravos provindos da África, esta região servia de abastecimento de mão-de-obra indígena para as grandes fazendas de latifúndios, promovido pelos portugueses.”

<sup>9</sup> A palavra “cascavel” origina-se de uma variação do latim clássico “caccabus”, cujo significado é “borbulhar d’água fervendo”. O nome surgiu de um grupo de colonos que, pernoitando nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis, denominando-o, então, Rio Cascavel (SPERANÇA, 1992).

<sup>10</sup> Os bandeirantes foram muito além do limite imaginário de Tordesilhas e, com isso, destruíram a validade da política do meridiano. Mas nem currais chegaram a fundar. Sua agricultura se reduziu a roçados de emergência e quase unicamente de mandioca. Entraram na mata, não para dominá-la, mas para obter essa confirmação do ouro à flor da terra, da lagoa de prata escondida nas nascentes fabulosas dos grandes rios, das montanhas fantásticas cobertas de esmeraldas. De contra peso, pegavam silvícolas para morrer de tristeza nas plantações do litoral. No seu rastro, porém, não se organizou nenhuma ocupação do território desbravado. E só quando o mato novamente se fechou sobre as picadas que eles fizeram, foi que a notícia dos descobertos levou, serra acima, uma grande massa de gente (TEJO, 1978).



Figura 1: Mapa da localização da cidade de Cascavel-PR



Fonte: IBGE (2014).

Dessa forma a região de Cascavel, passa a ser lembrada apenas ao final do século XIX: a partir de então, vários fatores influenciaram no futuro da cidade, em ordem cronológica, estes são:

Em 1889 o país, sofrendo várias pressões abolicionistas, principalmente de países como Inglaterra – que lucrariam mais no comércio com um país sem mão de obra escrava –, se viu na necessidade de explorar e colonizar seu interior, principalmente nas regiões de litígio ou divisão de fronteiras; [...] Com a escravidão abolida, os senhores se viram sem mão-de-obra. A Itália, que passava por uma grande crise econômica, foi o perfeito “cliente” para os planos brasileiros de substituição de escravos. [...] Este fato posto, o governo se voltou para os imigrantes como força braçal. O trabalho de atração aos imigrantes se aprofundou em função da falta de mão-de-obra no Brasil. Após a colonização da região da foz do Rio Iguaçu por estrangeiros, foi iniciada a primeira missão de reconhecimento de território e abertura de um caminho, a picadas, de Guarapuava até a atual cidade de Foz do Iguaçu (DIAS et al. 2005).

Ainda, os autores demonstram que poucas cidades naquela época contavam com uma organização que levasse ao desenvolvimento da população, deste modo Dias et al. (2005, p. 57) discorrem que: “Esta situação diverge na forma em relação à Cascavel. O começo da organização populacional da cidade, chamada de “A Encruzilhada”, lugar que antecedeu a cidade, e que desde seu princípio já contava com uma infraestrutura de estradas muito maior que a necessária.”

Esta é uma característica significativa, e que acompanha o desenho urbano da cidade até o século XXI: no começo da segunda década do século XX, quando os imigrantes, conjuntamente com argentinos e paraguaios, se dedicam ao extrativismo da erva-mate para as grandes empresas da região, a cidade já contava, mesmo que de uma maneira certamente não proposital – não planejada, urbanisticamente, com uma infraestrutura de estradas avantajadas, para a época (DIAS et al. 2005, p. 58).

Assim Dias et al. (2005) afirmam que, a causa principal da colonização de Cascavel foi a Revolta Tenentista, pois após séries de bombardeios no estado paulista, bateram em retirada seguindo pelo Rio Paraná em direção ao sul, grandes batalhas foram travadas na região do oeste do Paraná, entre Guaíra e Foz do Iguaçu, trazendo como consequência a colonização de Cascavel.

Apesar dos destinos que a revolução tomou, José Silvério <sup>11</sup>aqui já instalado, presentiu o enorme potencial de desenvolvimento na região, especialmente pelo grande fator de localização geográfica, favorável às ligações entre norte e sul e entre leste e oeste. A partir deste momento, Silvério iniciou um movimento para a colonização do território, convidando vários amigos a se mudarem para a região (DIAS et al. 2005 p. 60).

Sperança (1992), afirma que o ano de 1920 foi marcado por uma nova fase de colonização de Cascavel: aproximadamente 200 famílias agricultoras se estabilizaram na região, estas predominantemente italianas e alemãs; em seguida, poloneses se estabeleceram para o cultivo de cereais e criação de suínos. Então, sem muita espera, os ucranianos também se estabeleceram na região Oeste do Paraná.

<sup>11</sup> Filho de comerciantes – Manoel Silvério e Maria Francisca de Araújo –, o fundador da Encruzilhada, mais tarde Aparecida dos Portos e em seguida Cascavel, José Silvério de Oliveira nasceu em 21 de março de 1888 na localidade Candói, Município de Guarapuava (SPERANÇA, 1992).

A partir das décadas de 30 a 40, milhares de colonos sulistas, na maioria descendentes de poloneses, ucranianos, alemães e italianos, assim como caboclos oriundos de regiões cafeeiras, começaram a exploração de madeira, agricultura, e a criação de suínos. Cascavel torna-se distrito em 1938. O distrito emancipou-se em 14 de dezembro de 1952. Posteriormente, na década de 1960, os japoneses também se instalam por aqui (DIAS et al. 2005 p. 61).

De acordo com Sperança (1992), Cascavel foi se tornar autônoma apenas em 14 de dezembro de 1952, até então esta era distrito de Foz do Iguaçu, sobre isso, Dias et al. (2005) discorre que em 1957 a Cidade de Foz do Iguaçu concede a Cascavel em torno de 500 hectares de seu território, para a formação da cidade. Em seguida, em um processo de trâmites de leis, uma nova planta urbana é formada, unificando então o chamado de Patrimônio Velho<sup>o</sup> o Patrimônio Novo<sup>12</sup>, resultando na formação do atual centro da cidade. Este possuía traços lineares refletidos nas áreas de maior valor imobiliário e áreas com alta concentração da população: esta característica pode ser marcada pela atual Avenida Brasil. Corroborando, Sperança (1992) discorre que todas as vias pertencentes ao município, foram planejadas pelo engenheiro Hans Marth, tendo como seu encargo o desenho de todas as vias, entre a Igreja Santo Antônio e a rua hoje chamada de Sete de Setembro.

Para Dias et al. (2005) o planejamento urbano da cidade de Cascavel só começa pela iniciativa do prefeito de Cascavel, Otacílio Mion<sup>13</sup>, que vinha a contratar o arquiteto Gustavo Gama Monteiro<sup>14</sup> para trazer soluções urbanísticas à principal estrada da cidade, a Avenida Brasil, que possuía em torno de 60 metros de largura no centro da cidade, e 70 metros no leste.

O arquiteto Gama Monteiro, inspirado pelo urbanismo modernista que valorizava os veículos na área urbana, inspirado pelo advento de Brasília com seus eixos rodoviário e monumental; inspirado na vocação rodoviária da cidade de Cascavel, concebe, em proposta inédita, a avenida Brasil, com canteiros centrais de estacionamento de veículos. Nesta característica projectual, Cascavel é referência estadual e modelo para cópia em diversas cidades do interior paranaense (DIAS et al, 2005. p. 65).

Ainda sobre a Avenida Brasil, Piaia (2004) expõe que as discussões sobre a Avenida Brasil, a transformaram em uma larga avenida repleta de árvores, inspirada nas avenidas largas da capital federal. Dessa forma, com a nova planta da cidade sendo aprovada no dia dois de agosto de 1963, o prefeito Octacílio Mion, idealizador do alargamento da avenida, foi consagrado como um político moderno e progressista. Assim, a mudança da Avenida Brasil, simbolizava uma nova era, se desprendendo totalmente dos padrões das cidades coloniais.

Assim, Dias et al. (2005) discorrem que nesta época a cidade passava por um processo de solidificação física e estrutural, esta, marcada pela Avenida Brasil, e várias outras obras arquitetônicas marcantes, com a Catedral Nossa Senhora Aparecida<sup>15</sup> e a Praça do Imigrante<sup>16</sup>. Sobre isso, Sperança (1992, p.142) diz que: “A criação da Paróquia de Nossa Senhora de Aparecida não teve implicações exclusivamente religiosas. Acabou se tornando uma questão política, encarregada de provocar inúmeras consequências para o futuro da cidade enquanto conjunto de equipamentos e serviços urbanos”.

Piaia (2004), expõe que a mudança na cidade de Cascavel nos meados de 1950, foi resumidamente uma expansão do perímetro urbano, porém as alterações feitas já nos anos de 1960, com a gestão do prefeito Octacílio Mion, receberam elementos e características modernas de urbanização, estas que representavam exatamente o crescimento e o avanço que os gestores públicos estavam a propor. O autor também afirma que:

Dando respaldo a esta necessidade de dotar a cidade de uma infraestrutura condizente com seu crescimento, o prefeito Schwarz<sup>17</sup> havia iniciado o serviço de telefonia e serviço de abastecimento de água urbano, obras que também foram complementadas na gestão de Octacílio Mion (PIAIA, 2004. p. 282).

Dias et al. (2005) mostram que entre 1960 e 1970, a cidade é marcada por concepções arquitetônicas marcantes, porém ao mesmo tempo, a cidade se solidifica administrativamente, uma atitude discriminatória em relação aos outros municípios paranaenses. A construção da nova Prefeitura Municipal é um marco disto: através dela cria-se uma

<sup>12</sup> O Estado loteou o Patrimônio Novo que abrangia da Rua 7 de Setembro até o limite das Ruas José Bonifácio e Rosa Norma Vessaro, no Bairro São Cristóvão, no qual foi elaborada uma segunda planta, aprovada pelo Estado (DIAS et al, 2005).

<sup>13</sup> Terceiro prefeito de Cascavel, Octacílio Mion nasceu em Curitiba, em 17 de agosto de 1926, filho de Ângelo e Aurora Mion. Residiu na capital até 1954, vindo a Cascavel para assumir as funções de tabelião e oficial de Protesto de Títulos, nomeado pelo então governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Foi também reeleito para a quinta administração municipal, tendo sido vereador na quarta legislatura (SPERANÇA, 1992).

<sup>14</sup> Arquiteto responsável pelo projeto da Catedral Nossa Senhora Aparecida (DIAS et al, 2005).

<sup>15</sup> Catedral Nossa Senhora Aparecida – padroeira oficial de Cascavel através da lei n° 201/62, festejada em 12 de outubro, é ponto de destaque no centro da cidade, o formato da cobertura da igreja em leque representa o manto e a coroa de Nossa Senhora, sua estrutura é concreto armado em formato plissado no total de 18 segmentos apoiados no mesmo número de pilares. O altar é ornamentado com um painel dourado com esculturas da Última Ceia (DIAS et al, 2005).

<sup>16</sup> A Praça do Imigrante, apesar de não ser obra do arquiteto Gama Monteiro, é um ícone tanto para a cidade quanto para a população local (DIAS et al, 2005).

<sup>17</sup> O segundo prefeito de Cascavel, Helberto Edwino Schwarz, eleito para o período de 1956 a 1960, de origem gaúcha, veio a Cascavel influenciado pela indústria da madeira (PIAIA, 2004).

organização na aprovação e fiscalização de projetos na cidade. Deste modo a cidade passa a crescer em um ritmo acelerado, passando de 4.874 para 34.813 habitantes em apenas uma década. Sobre esta época Sperança (1992, p. 188) fala que: “O final de 1959 e o início de 1960, prometendo uma década marcada pelo rápido desenvolvimento econômico teve, entretanto, registros muito positivos em todos os domínios.”

O ano de 1971 seria decisivo para a implantação de cursos superiores na região. O movimento de professores, estudantes e da comunidade visando a criação da Universidade do Oeste foi retomado em 24 de abril desse ano, quando o professor Marcos Cláudio Schuster propôs formalmente às autoridades locais e estaduais a criação do terceiro grau em Cascavel<sup>18</sup> (SPERANÇA, 1992).

Dias et al (2005) afirmam que as primeiras leis urbanísticas de Cascavel foram desenvolvidas em 1974<sup>19</sup> por Solange Irene Smolarek<sup>20</sup>, deste modo, Dias et al. (2005, p. 70) situa que: “A primeira experiência de planejamento urbano de Cascavel ocorreu com a elaboração do plano Diretor de Desenvolvimento, que foi realizado de 1974 a 1975, o qual originou o Código de Obras, a Lei de Zoneamento e a Lei de Loteamentos.”

Sperança (1992), expõe que várias obras e acontecimentos gerados a partir de 1978 passaram a preparar e consolidar a cidade de Cascavel como um pólo regional e agroindustrial.

Assim Dias et al. (2005) discorrem que, em seguida, é criada a SEPLAN (Secretaria de Planejamento). A mudança mais significativa nesta época é a criação do Lago Municipal de Cascavel. Já em 1976, Jaime Lerner<sup>21</sup> é convocado para coordenar o Plano Diretor da cidade, na gestão de Jacy Miguel Scanagatta<sup>22</sup>: Este foi concluído em 1978, quando a cidade de Cascavel já continha 80.000 habitantes. O plano diretor de 1978 fez mudanças nas principais vias da cidade, vias urbanas e rodovias, com o intuito de ordenar o trânsito, transformando a Av. Brasil no principal eixo da cidade: a partir dela tudo seria disposto. Assim, foi criada uma organização na cidade. No centro da cidade foram criadas áreas verdes e áreas de convivência, o que depois viria a se tornar o “Calçadão”.

Era previsto também um esquema de sinalização e comunicação visual, enfatizando a hierarquização das vias e permitindo à população identificar-se com o planejamento da cidade. Contemplava o uso de sinalizações que permitissem disciplinar o trânsito de veículos e de pedestres, definindo-se os setores preferenciais de cada um. A intenção também era a indicação e informação de pontos tradicionais, possibilitando que a população dominasse a cidade, integrando-se como comunidade (DIAS et al., 2005, p. 80).

18 Nascido em Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul, em 22 de abril de 1922, filho de Martin Schuster e Luiza Schuster. Em 1943 iniciou, no Colégio São Pedro de Porto Alegre, sua longa carreira de mestre lecionando para classes do ensino primário, até o final de 1944. Em 1968, como muitos atuais habitantes da região fizeram, transferiu-se para Cascavel, continuando a dedicar-se à educação da juventude, agora no Oeste do Paraná. Ainda nos primeiros tempos de Cascavel, sentiu a necessidade de desenvolver e ampliar as condições educacionais da região, intensificando a luta pela criação do Curso Científico do Colégio Estadual Wilson Joffre, estabelecimento em que passou a trabalhar. No final de 1968, o curso Científico foi aprovado, constituindo-se numa importante vitória para a educação de Cascavel. No segundo semestre de 1968 e 1969 exerceu a Direção do Colégio Estadual Wilson Joffre. O professor Marcos Cláudio Schuster desejava mais escolas, maiores oportunidades educacionais para esta região que iniciava seus primeiros passos rumo a um significativo crescimento populacional e econômico. Em 1969, junto com outros professores, fundou o Ginásio Rio Branco de Calendário Especial para atender as pessoas adultas que desejavam prosseguir nos estudos. Mas tarde, foi transformado em Colégio Rio Branco Ensino Supletivo de 1º e 2º Graus, e futuramente chamado de Colégio Canadá, hoje extinto. Em 1969, considerando a carência de recursos humanos para a educação, um grupo de professores do Colégio Estadual Wilson Joffre, entre eles Marcos Cláudio Schuster, iniciaram estudos e trabalhos para criar uma Faculdade para Cascavel. Em 1970, foi formada uma equipe para a montagem do processo de criação da Faculdade, fazendo parte dessa equipe, a qual coube como tarefa fazer estudos e levantamentos socioeconômicos regionais para justificar a criação da Faculdade. Os trabalhos obtiveram êxito. Em fins de 1971 a parte preliminar, a cargo dessa equipe, estava completa. Pelo Decreto Federal nº 70.521 de 15 de maio de 1972, foi autorizada a implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel, mais tarde. Hoje, reconhecida desde 1995, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Resultado, em grande parte, do trabalho e idealismo do Professor Marcos Cláudio Schuster. (PORTALCSMARCOSCHUSTER, 2006).

19 Em 1974, Solange Irene Smolarek, estudante de Arquitetura e Urbanismo pela UFPR, enquanto fazia um estágio no município de Cascavel, foi convidada a após sua graduação, trabalhar para o município com o intuito de desenvolver as primeiras leis urbanísticas do município (DIAS, et al, 2005).

20 Nascida em Curitiba em 1951, graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR em 1973. Migra para Cascavel em 1974, para exercer sua profissão como funcionária do Município tendo, no período de 1974 e 2000, em duas gestões administrativas, exercido a profissão de Secretária de Planejamento e, em outras duas, de Diretora Técnica de Planejamento. Em 1974, funda, com outros colegas, a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cascavel, sendo a primeira presidente desta instituição. Ao longo de sua atividade acadêmica, gradua-se em docência na UEPG; especializa-se na UFRS, na PUC-PR e na FGV; e é mestre em Letras pela UNIOESTE. Como docente, foi professora no curso de engenharia civil da UNIOESTE e da FAG, e ministra disciplinas de História, Teoria e Planejamento Urbano no curso de Arquitetura e Urbanismo na FAG. Como profissional, exerce sua profissão especialmente na área do planejamento urbano, tendo participado da elaboração dos Planos Diretores de Cascavel de 1974 a 2000. Como empresária, presta serviços na elaboração de Planos Diretores para diversos municípios paranaenses. (DIAS, 2006). É orientadora Da presente pesquisa. (NOTA DO AUTOR)

21 Ex-prefeito de Curitiba, arquiteto e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR (DIAS et al. 2005).

22 O condutor da sétima administração cascavelense, Jacy Miguel Scanagatta nasceu em 29 de setembro de 1934, em Erechim (RS). [...] Em 1962, estabeleceu-se na sede de Cascavel e no setor de revenda de automóveis, iniciando uma bem-sucedida carreira como empresário. [...] Teve uma carreira política de vitórias e derrotas: em 1968, foi eleito vice-prefeito na chapa Octacílio Mion; em 1972 foi derrotado por Pedro Muffato; em 1976, elegeu-se para a Prefeitura Municipal; em 1986 foi eleito deputado federal constituinte; em 1988, foi novamente derrotado na marcha rumo a um segundo mandato municipal, por Salazar Barreiros (SPERANÇA, 1992).

Ainda com Dias et al. (2005), no oeste da cidade, foi criado o novo terminal rodoviário, este situado na saída de Cascavel para Foz do Iguaçu: no mesmo local haveria uma proposta de se tornar o “centro cívico”<sup>23</sup> da cidade. Já a parte leste iria abrigar toda a parte industrial da cidade, local escolhido pela direção dos ventos, e por não poluir nascentes e mananciais. Assim, para implantar as áreas residenciais, foram escolhidos os bairros disponibilizados ao redor do centro da cidade. O plano estabelece também a possibilidade de criação de um parque ao longo do Lago Municipal de Cascavel: junto com isso, várias propostas de lazer e esportes foram impostas.

Com soluções objetivas e redação de fácil entendimento, priorizando sempre o homem e sua escala, o referido Plano visava propiciar condições adequadas para que a cidade pudesse melhorar as condições de convívio social, por meio de locais propícios ao lazer, revitalização da área central, áreas exclusivas para pedestres e Centro de Vivência. Cunhando, ainda, o sentimento de ecologia e preservação visando o aumento e melhoria da arborização urbana, somada à implantação do Parque da Cidade e preservação dos fundos de vale. Criaram-se, com todas essas propostas, símbolos, que fomentaram a legitimação do sentimento de identidade da população com sua cidade (DIAS et al., 2005. p. 82).

Segundo Dias et al. (2005), em 1983 é elaborado, sob o comando de Fidelcino Tolentino<sup>24</sup>, o Plano Diretor de Uso e Ocupação do Solo<sup>25</sup>, com uma visão que seria considerada uma antecessora do Planejamento Estratégico, com o intuito de orientar o poder público e privado no desenvolvimento da cidade, de uma maneira estruturada e articulada. Mas apenas em 1992, na gestão de Salazar Barreiros<sup>26</sup>, o primeiro Plano Diretor dentro dos parâmetros da Constituição Federal<sup>27</sup> é aprovado, com o objetivo principal de através da cidadania, melhorar a qualidade de vida do município. Tinha como embasamento três estratégias, Dias et al. (2005, p. 89), mostram que estas são: “1. Racionalização da ocupação do território; 2. Fortalecimento da base econômica; 3. Modernização da ação do poder público.” A partir disto o Primeiro Plano Diretor do Município de Cascavel passa por um estado de aprovação, e só em 1996 este é aprovado e implantado. Então por vários anos, marcados por mudanças no comando do município, o plano diretor aprovado em 1996 mantém-se inalterado: apenas em 2006, por requisição do Estatuto da Cidade, o plano diretor de Cascavel é revisado, reconstituído e aprovado, mantendo-se em vigência até 2016<sup>28</sup>, quando outro plano diretor municipal deve ser proposto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o começo das civilizações, as populações buscavam entender suas cidades: na antiguidade o urbanismo era baseado na religião, já na idade-média, era baseado em segurança e suas regras eram ditadas pela política, com o passar do tempo, os pensamentos urbanísticos vão evoluindo, até que é criado o planejamento urbano, uma ferramenta de administração da gestão pública, indispensável para o governo, que auxilia nas melhores decisões da cidade visando a melhor qualidade de vida e o bem estar da população. Em resgate sintético dos resultados parciais da presente pesquisa, relata-se o que foi apresentado:

Na introdução apresentou-se assunto, tema, problemáticas iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma na área acadêmica e científica pois se tratando de obras e projetos referentes à cidade, pode oportunizar que outros trabalhos deem continuidade ao tema, e também pode ser aplicado a outros municípios. Já na área profissional, pode ampliar o conhecimento dos profissionais envolvidos com os projetos, promovendo o desenvolvimento e a melhoria da cidade de Cascavel-PR. No âmbito social e cultural, justifica-se através dos benefícios que as obras poderão trazer à população em geral e a cultura dos moradores locais.

A pesquisa tem como problema o questionamento: As estratégias, objetivos e ações do Plano Diretor Municipal, do Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI e do documento denominado Cidades Inovadoras: Cascavel 2030,

<sup>23</sup> Ainda nesta área foi previsto um “Centro de Vivência”, para uso de pedestres, possibilitando, atenuar a perspectiva da Av. Brasil. No futuro deveria ser destinada à construção do teatro, comércio mais sofisticado e administração pública, no que viria a ser o atual “Centro Cívico” (DIAS et al., 2005).

<sup>24</sup> Fidelcino Tolentino nasceu em Santo Anastácio (SP), em 18 de agosto de 1937. Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, passou a defender os colonos da região em inúmeras e difíceis demandas no curso da luta pela posse de terras. Foi vereador de 1973 a 1974, quando se elegeu pela primeira vez deputado estadual. Em 1976 foi derrotado na campanha pela Prefeitura Municipal por Jacy Miguel Scanagatta. Em 1978 foi reeleito deputado estadual e em 1982 chegou à vitória para a Prefeitura (SPERANÇA, 1992).

<sup>25</sup> A proposta é de que, para atender a estes dois quesitos norteadores, seria imprescindível que este trabalho não fosse modelado somente como um “pacote”, e sim que fossem estudadas as problemáticas que envolviam a cidade, obtendo diretrizes para sua solução. Este enfoque é inédito neste tipo de trabalho em Cascavel. Sendo, tecnicamente, o segundo plano diretor de Cascavel, contrasta grandemente e vastamente com seus antecedentes, visando, dentre outros, o aspecto econômico, social, físico-territorial, e legal administrativos. (DIAS et al. 2005)

<sup>26</sup> Salazar Barreiros nasceu em 15 de junho de 1939 em Getulina (SP), [...] Formou-se em Direito na capital paranaense, tendo assessorado juridicamente as prefeituras de Goioerê, Moreira Salles e Mariluz. Advogado e agropecuarista, participou de Bancas de Advocacia em Mandaguçu, Goioerê e Cascavel. Também foi professor, diretor de escola e vereador pelo Município de Mandaguçu nas legislaturas de 1960 a 1964 e 1964 a 1968. Ao se tornar o nome mais viável do PMDB para enfrentar Jacy Miguel Scanagatta na disputa pela prefeitura no pleito de 1988. Tornou-se o sétimo prefeito de Cascavel, exercendo a oitava administração (SPERANÇA, 1992).

<sup>27</sup> Planejando todo o Município e não somente a área urbana. Nota do autor.

<sup>28</sup> “Artigo 40. § 3o A lei que instituir o plano diretor deverá ser revista, pelo menos, a cada dez anos.” (BRASIL, 2001).



possuem similaridade? Como hipótese inicial supõe-se que os documentos citados no problema da pesquisa interligam-se e propõe um único planejamento estratégico para a cidade de Cascavel-PR. O objetivo geral do trabalho é analisar as estratégias, objetivos e ações propostas no Plano Diretor, no documento Cidades Inovadoras: Cascavel 2030 e no Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI na cidade de Cascavel-PR. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram elencados objetivos específicos, são estes:

1. Conceituar o Planejamento Estratégico;
2. Resgatar historicamente o Planejamento Estratégico Municipal;
3. Relatar a história do planejamento urbano da cidade de Cascavel-PR;

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de caráter Indutivo, possui método comparativo e também análise documental. Têm-se como marco teórico a frase: “Pensar Estrategicamente e agir operacionalmente significa dominar o presente e conquistar o futuro”.

Apresentados os elementos que estruturam a pesquisa, o desenvolvimento da mesma divide-se no urbanismo e no planejamento urbano; no planejamento estratégico e planejamento estratégico municipal; e na Cidade de Cascavel e o histórico de seu planejamento;

O urbanismo e no planejamento urbano, mostra que o urbanismo que se tem conhecimento nasceu na revolução industrial, no decorrer do tempo com a evolução das cidades, várias formas de se pensar no espaço urbano foram expostas, até que foi criada uma nova metodologia de abordagem à cidade: o planejamento urbano, este que procura compreender o espaço das cidades e procura auxiliar os governos na administração de seus municípios, se tornando assim uma ferramenta básica e indispensável para as políticas de gestão pública.

No subtítulo o planejamento estratégico e o planejamento estratégico municipal demonstrou de que forma o Planejamento Urbano e o Planejamento Estratégico procuram traçar objetivos e estratégias para o futuro dos municípios, e expõe o resultado de quando ambos são ou devem ser aplicados na gestão urbana.

Já na Cidade de Cascavel e o histórico de seu planejamento, foi apresentada a história da cidade de Cascavel, fazendo uma leve introdução do oeste-paranaense e como ele influenciou na colonização do município. Posteriormente foi dissertada sobre a evolução urbana do município juntamente com a história do seu planejamento, desde o seu primeiro plano diretor até o estado atual do seu planejamento.

Conclui-se que foram atingidos os objetivos 1, 2 e 3 respectivamente, da presente pesquisa. Na continuidade da pesquisa, objetiva-se, através de material bibliográfico e análise documental, analisar as proposições dos documentos referentes à Cascavel-PR: Plano Diretor; Cidades Inovadoras: Cascavel: 2030; e Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI; e compará-los para verificar se estes possuem uma similaridade.

## REFERENCIAS

ANDRADE, N. A.; AGUILAR A. M. de; MORAIS E. M. de; PEREIRA R.C.M; FONSECA V. R. **Planejamento governamental para municípios**: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. São Paulo: Atlas, 2005.

ANJOS, F. A. dos; ANJOS, S. J. G. dos; OLIVEIRA, J. P. de. A abordagem sistêmica no processo de planejamento e gestão de territórios urbanos turísticos. **Revista Rosa dos Ventos**, n.5, p.390-407, jul/set, 2013.

ALCKMIN, M. L. **Apostila de Estudos**: Urbanismo Sistemático. São Paulo: CACCAU, 2012. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/chocolatedigital/wp-content/uploads/2010/05/Urbanismo-Sistematico.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

BAU, M. A.; GRAEBIN T. K.; DIAS, S. I. S.; **Tendências e modelos atuais de planejamento estratégico e desenvolvimento sustentável municipal**. In: Anais do 4º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2006. Faculdade Assis Grugacz, Cascavel, PR. 2006.

BARCELLOS, P. F. P e BARCELLOS, L. F. P. Planejamento urbano sob perspectiva sistêmica: considerações sobre a função social da propriedade e a preocupação ambiental. **Revista FAE**, v.7, n.1, p.129-144, Curitiba, Jan/Jun. 2004.

BRANDÃO, Z. O papel do desenho urbano no planejamento estratégico: a nova postura do arquiteto no plano urbano contemporâneo. **Vitruvius**, Arquitectos, São Paulo, ano 3, n. 025.04, jun., 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/03.025/773>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade**. Brasília, DF, 10 jul. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm)>. Acesso em: 12 maio 2015

DIAS, S. I. S. **A Arquitetura do Desejo: O Discurso da Nova Identidade Urbana de Curitiba.** Cascavel: Assoeste, 2006. 214 p. Obra originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2005.

\_\_\_\_\_. **A arquitetura do desejo: o discurso da nova identidade urbana de Curitiba.** 2006. 249 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2006. Disponível em:

<  
[http://www2.fag.edu.br/professores/solange/DISSERTA%  
c7%e3%20DE%20MESTRADO/A%20ARQUITETURA%  
20DO%20DESEJO%20-%20A5.pdf](http://www2.fag.edu.br/professores/solange/DISSERTA%c7%e3%20DE%20MESTRADO/A%20ARQUITETURA%20DO%20DESEJO%20-%20A5.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Sistema de planejamento para implementação e monitoramento de planos diretores em municípios brasileiros.** 2009. 266 f. Tese (Doutorado em Gestão das Organizações) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

DINIZ FILHO, L. L.; VICENTINI, Y. Teorias espaciais contemporâneas: o conceito de competitividade sistêmica e o paradigma da sustentabilidade ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n.9, p.107-116, jan/jun, 2004.

EITERER, Luiz Henrique. Projeto de pesquisa: o que é hipótese e marco teórico.  
s.l. EITERER, 2008. Disponível em:<[http://lheimerer.blogspot.com.br/2008/01/projetode-  
pesquisa-o-que-hiptese-  
e.html](http://lheimerer.blogspot.com.br/2008/01/projetode-pesquisa-o-que-hiptese-e.html)>. Acesso em: 14 maio 2015

HAROUEL, J.-L. **História do Urbanismo.** São Paulo. Papirus Editora, 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2014. Disponível em:<  
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>>. Acesso em: 21 agosto 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

MINTZBERG, H. **Ascensão e queda do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2004. 359 p. Tradução de Maria Adelaide Carpigiani.

PARRA, D. F.; SANTOS, J. A. Metodologia Científica. São Paulo. Futura, 1998.

PIAIA, V. **A Ocupação do oeste paranaense e a formação de Cascavel: As Singularidades de uma Cidade Comum.** 2004. 387 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, História Moderna e Contemporânea., Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2004

PORTALCSMARCOSCHUSTER. **Histórico do Colégio Marcos Cláudio Schuster.** Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Cascavel, 2006. Disponível em: <  
<http://www.cscmarcoschuster.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>>. Acesso em: 02 outubro 2015.

REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J. Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

REZENDE, D. A.; ULTRAMANI, C.; **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual.** Rio de Janeiro. Mar./Abr. 2007

SOMEKH, N.; CAMPOS, C. M. N. Desenvolvimento local e projetos urbanos. **Vitruvius**, Arquitectos, São Paulo, ano 5, n.059.01, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.059/470>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; LUIS, M. A.V. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em <  
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5252>> Acesso em: 01 outubro 2015.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel: A história.** Cascavel: Lagarto, 1992. 320 p.



13º ENCONTRO  
CIENTÍFICO CULTURAL  
INTERINSTITUCIONAL

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

19, 20, 21 E 22 DE OUTUBRO DE 2015



TEIXEIRA, M. F. I. M. **Planejamento urbano e desenho urbano**: um estudo sobre suas relações múltiplas e mutantes. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

TEJO, L. **Retrato Sincero do Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1978. 268 p.